



NENHUM, QUALQUER, DE MODO ALGUM, DE MODO NENHUM

--- *Gostaria de saber quando usar nenhum e nem um.* Sônia Maria Lins, Rio de Janeiro/RJ

O pronome indefinido **nenhum** é a junção ou aglutinação de **nem + um**, havendo entre as duas formas, segundo Napoleão Mendes de Almeida, “diferença de energia de expressão” (Dicionário de Questões Vernáculas, SP: Caminho Suave, 1981:203). Continua ele:

“Dizendo: ‘*Nenhum* homem é capaz de fazer isso’ – demonstraremos, simplesmente, não haver, dentre os homens, quem possa fazer determinada coisa. Dizendo, porém: ‘*Nem um* homem é capaz de fazer isso’, indicaremos, explicitamente, não haver *nem mesmo* um homem, como se disséssemos não ser capaz disso não somente uma mulher mas nem sequer um homem. (...) ‘Nem um centavo tenho’ (=Nem ao menos um centavo tenho – Não tenho um único centavo) – é expressão mais forte, mais expressiva que esta: ‘Nenhum centavo tenho’ (=Tenho dinheiro, mas não tenho uma moeda de um centavo)”.

O normal, o mais comum é usar a forma contraída: Não consegui **nenhum** real. A forma analítica **nem um** se reserva para situações de ênfase, tanto é que neste caso se pode inserir um termo de apoio como “mesmo” ou “só”: Não consegui **nem um** real = Não consegui **nem mesmo um** real = Não consegui **nem um** só real.

Em resumo, podemos registrar que *nenhum/a* é usado com os seguintes significados:

1. **Nem um/a (só): Nenhuma** decisão da Conferência da **Saúde** do Trabalhador foi implementada.
2. **Qualquer:** Mais que em **nenhum outro** momento da história, a humanidade enfrenta encruzilhadas e desafios. Tomou o remédio mas não sentiu nenhuma melhora.
3. **Nulo; inexistente:** Considera-se poeta de nenhuma importância.
4. **Nenhuma pessoa; ninguém:** Convidaram todos os alunos, mas nenhum foi.

Tendo em vista as provas de concursos, que muitas vezes se apegam ao incomum e extraordinário, devo chamar a atenção para as formas flexionadas. Além do feminino **nenhuma**,



por *Maria Tereza de Queiroz Piacentini* *

existem os plurais **nenhuns**, **nenhuma**s, que são praticamente desusados na linguagem de hoje. Por exemplo, em vez de “não lhe deu nenhuma garantia”, costuma-se dizer simplesmente “não lhe deu garantias”, ou então “não lhe deu nenhuma garantia”.

Lembra o Dic. Aurélio que esse pronome “às vezes aparece posposto ao substantivo: ‘Serviço nenhum José de Arimateia refugava’ (...)”.

A propósito dessa colocação, vejamos o uso de **nenhum** e **algum** em orações negativas, nas quais estes termos servem de reforço:

Não tenho orgulho algum disso.
Não tenho orgulho nenhum disso.
Não tenho nenhum orgulho disso.

Não vamos a nenhum lugar.
Não vamos a lugar nenhum.
Não vamos a lugar algum.

Observe que *algum* corresponde a *nenhum* quando posposto ao substantivo em frase onde apareça uma partícula negativa ou a preposição *sem* (p. ex.: Sem problema algum! Sem dúvida alguma!).

Outro detalhe: os gramáticos normativistas não admitem o uso de **qualquer** (indeterminação) com o significado de **nenhum** (negação). Apesar da “proibição”, já se tornou um hábito as pessoas falarem, por exemplo, “não vamos a qualquer lugar / não tenho qualquer problema / fez a conta sem qualquer erro” com o sentido negativo de “nenhum lugar, nenhum problema, nenhum erro”. Todavia, num texto escrito formal é sempre recomendável observar a norma.